

Chuva de caju

Eu guardo pra você cada raio de sol
Sabe-se lá quando vai chover
E se o dia inteiro for de muito sol
Invento uma nuvem só para você
Trarei a chuva breve pro sertão molhar
Farei a alma leve o cinza chumbo a pendurar
um céu chuvoso, na mão aberta, teu peito terra
um chão macio pra eu deitar
Serei a chuva passageira e certa
Que faz chover nos olhos da morena
Assim como o mestre mandou
Assim como o mestre mandou
Direi o verso que o poeta ditou
Para pintar seus olhos de azul
Serei calor e ventania
Prosa ou poesia
Serei vento e maresia
Serei chuva de caju

Música – Tatiana Rocha e Ugo Castro Alves
Letra- Gilvandro Filho
Piano e percussão.

Água de cabaça

Se você não me abraça minha vista se embaça
É como se a água deixasse a cabaça
Escorresse na terra pedindo a poeira
Sem teus braços em mim nunca mais sou inteira
Se você não me laça minha hora não passa
É como se a água deixasse a cabaça
E secasse na pedra escolhendo o deserto
Sem teus laços em mim nunca mais me liberto
Se você não me caça minha vida é sem graça
É como se a água deixasse a cabaça
E voltasse pro rio correnteza ao avesso
Sem teus dentes em mim nunca mais me
Pra minha desgraça pulo de cabeça
Na sua trapaça mesmo que amanheça
Mesmo que me faça o que eu não mereça
Quando me amordaça pra que eu não te impeça
Quando me ameaça pra que eu não te esqueça
Gosto de cachaça gozo de condessa
Marca de arruaça sobre a pele espessa
Água de cabaça basta que ofereça

Música – Tatiana Rocha
Letra- Alexandre Lemos
Sanfona, violão e pandeiro.

Reencontro

Você, pra mim não é só um outro ser outro ser
É parte do que eu sou
Num outro corpo
Outra estrela, outra estrada, outro astral
Você, pra mim Não foi acontecer
Só por um acaso um acaso
Você me veio antes veio antes veio antes
Certeza do pecado original
E a gente junto é tanto tempo antes tanto tempo antes
Passatempo eterno
Em que o futuro quer desacontecer, e desacontecer
Quer se enrolar no novelo do universo
E o futuro quer desacontecer, e desacontecer
E quando a gente é dente por dente
Quando eu te olho Olho no olho
Dá pra ver: A gente já se conhecia
Só faltava o reencontro

Música - Tatiana Rocha
Letra - Zé Edu Camargo e Sonekka
Violão, teclado e percussão.

Morte

São pequenas mortes como cortes
Entre o sonho e a loucura da felicidade pura
Arqueada de amargura saciada pela usura
De manter a noite escura pra que nada se revele
Nem o pelo e nem a pele nem o nome e nem o rosto só o gosto
São pequenas mortes mas tão fortes
Que parecem outras vidas só que muito mais doídas
Atiradas, atrevidas lambuzadas, esquecidas
Renovadas, repetidas pra que tudo recomece
Feito mantra, feito prece a um deus misterioso, nosso gozo
São mortes pequenas são apenas
Essas nossas naturezas descobrindo outras belezas
Dentro das nossas fraquezas
Que mendigam gentilezas e arrebatam as represas
Dos desejos mais impuros entre gritos prematuros
E gemidos abafados tão molhados, molhados
Dentro de você, meu fim minha morte sai de mim
Sua morte me recebe pelo tanto que me bebe
Nossas mortes de mãos dadas dividindo as madrugadas
Sua morte sendo a minha quando a minha morte vinha

Música – Tatiana Rocha
Letra- Alexandre Lemos
Piano e percussão

Frevo Pimenta

Tem no tempero, o cheiro um gosto um sal
Vem refogado, mexido, mandinga é a tal
Num remelexo do samba, na salsa, suingue, maxixe que é bom
Tem sete cores, odores, humores são mil
Dedo de moça, caiena, do reino é tão só
Na malagueta, porreta,
É verde, vermelha,. ardida ou em pó

Pra fazer a poeira descer
Para o bem, pelo mundo espalhar
Para o olho do homem sorrir
E o beijo da moça roubar

Tem um perfume queixume queimando a vela
Molha o olho o molho borbulha encorpa
Dá um fogaço, um tesão um espaço fogão de cabo panela
Tem na pimenta que esquentava a língua chora
Arde na carne o vento sopra no ar
Bom pro meu peito, pro prato pro corpo,
pro santo, pro meu paladar

Música - Tatiana Rocha e Ugo Astro Alves
Letra - Tatiana Rocha
Piano e percussão.

Perdoa

Perdoa esse pobre coração
Magoa, faz revanche, erra a mão
Misericórdia é mais que maldição
Pra quem sabe que errou
Brincando com a solidão
Tristeza dói em saber que fez chorar
Aquele que acreditou no sonho e na ilusão
Para falar a verdade
Eu sei que a maldade não quis saber de mim
Foi ingenuidade acreditar que a dor teria fim
Mas não vou chorar, não vou chorar
Eu vou seguindo vou fazendo meu batuque pra me alegrar
Mas não vou chorar, não vou chorar
meu coração perdeu o rumo, se esqueceu e foi se apaixonar

Música - Tatiana Rocha, Ugo Castro Alves, Daniel Chaudon
Letra - Tatiana Rocha
Violão, pianola, teclado e percussão.